

PERFIL DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DESNUTRIDAS INTERNADAS EM UMA INSTITUIÇÃO NA CIDADE DE FORTALEZA-CEARÁ

PROFILE OF FAMILIES WITH UNDERNOURISHED CHILDREN INTERNED IN AN INSTITUTION IN THE CITY OF FORTALEZA-CEARÁ

EL PERFIL DE FAMILIAS CON NIÑOS DESNUTRIDOS INTERNADOS EN UNA INSTITUCIÓN EN LA CIUDAD DE FORTALEZA-CEARÁ

FERNANDA AGUIAR KUCHARSKI¹
 CRISTIANA BELCHIOR DE ARAÚJO²
 RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA³
 ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES⁴

O estudo objetiva identificar o perfil de famílias de crianças desnutridas internadas, no período de maio a junho de 2001, em uma instituição de prevenção à desnutrição, em Fortaleza – Ceará. Participaram do estudo 10 mães acompanhantes de crianças internadas. Os dados foram obtidos através de entrevistas e nos resultados encontrados, apuraram-se, como aspectos mais marcantes: fator socioeconômico desfavorável, 70% das mães não concluiu o 1º grau, 60% tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a maioria das crianças é composta de menores de 3 meses, quando o aleitamento materno é fundamental, e 50% delas nunca foram amamentadas. Concluiu-se que esses fatores contribuíram para o desencadeamento da desnutrição e grande parte das mães tornaram-se alheias às necessidades e aos benefícios que poderiam obter através de uma assistência adequada de saúde.

PALAVRAS CHAVES: *Enquete sócio-econômica; Família; Nutrição da Criança.*

The desnutrition is a nutrition disease where there is an inadequate dietetic ingestion that results on low nutritional reserves that correspond on lose of weight, growing retard and immunity reduction. The study object identify the desnutritioned children's families profile. This is an descriptive and exploratory research happened on an institution of desnutrition prevent in Fortaleza, Ceará, with 10 mothers who were interned with their children between may and june of 2001. The information's were obtained by interviews and on the results we found the main aspects were: low economic and social factor, 70% of the mother didn't have the first degree (of the school) complete, 60% of the mothers have problems on accessing the health services, the most part of the children are under 3 months, and where the motherly milk is very important 50% of the children never had the motherly milk. We coclude that these factors contributed for desnutrition braking up and a big part of the mothers didn't know the necessity and benefit that they could obtain by an adequated health assistance.

KEY WORDS: *Socioeconomic survey; Family; Child Nutrition.*

La desnutrición es una enfermedad de la nutrición donde hay una ingestión dietética inadecuada que resulta en reservas nutritivas bajas, correspondiendo a pérdida de peso, retardo del crecimiento y reducción de inmunidad. Este estudio tiene como objetivo identificar el perfil de las familias de los niños desnutridos. Tratase de una investigación del tipo descriptiva y exploratoria, realizada con 10 madres que se encontraban, juntamente con sus niños internados, en una institución de desnutrición localizada en Fortaleza, Ceará, en el periodo de Mayo a Junio de 2001. Los datos fueron obtenidos a través de entrevistas y, de los resultados encontrados, se destacaron como aspectos más importantes: factor socio-económico desfavorable, 70% de las madres no concluyeron el 1º. grado, 60% tienen dificultad de acceso a los servicios de salud, la mayoría de los niños tiene la edad inferior a tres meses, cuando el amamantamiento es fundamental, y 50% de ellos jamás fueron amamantados. Concluyese que los factores arriba mencionados contribuyeron para el desencadenamiento de la desnutrición y que grande parte de las madres se tornaran ajenas a las necesidades y a los beneficios que podrían ser obtenidos a través de una asistencia adecuada de salud.

PALABRAS-LLAVE: *Encuesta socioeconomica; Familia; Nutricion del niño.*

¹ Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem – UFC, bolsista do PIBIC – CNPq – fkucharski@yahoo.com.br

² Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem – UFC, bolsista do IC – CNPq – crisbelchior@yahoo.com.br

³ Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem – UNIFOR – rmsilva@ufc.br

⁴ Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem – UFC – afcana@ufc.br

INTRODUÇÃO

A desnutrição é uma doença nutricional onde há ingestão inadequada de alimentos que resulta em baixas reservas nutricionais, traduzida em perda de peso e/ou falha de crescimento e redução da imunidade advindas de diversos fatores.

Fernandes et al. (1996), apontam como causas da desnutrição infantil: desmame precoce; introdução inadequada de alimentos de densidade energética pobre; baixa disponibilidade de alimentos para a criança, que pode estar relacionada com o baixo poder aquisitivo da família; altos preços dos alimentos ou desproporção do número de pessoas que constituem a família; condições de saúde precárias, a exemplo do baixo peso ao nascer, serviços de saúde alcançáveis, falta de medicamentos, baixa cobertura assistencial à população.

Segundo Giugliani et al. (1990), a deficiência energética protéica (DEP) é alvo de múltiplos estudos sócioepidemiológicos. Tais estudos abordam os aspectos clínicos e preventistas específicos de cada comunidade, de acordo com as suas características culturais, socioeconômicas, demográficas, alimentares e nutricionais.

A OMS, no entanto, tem chamado a atenção para o fato de que, devido à sua natureza multicausal, a desnutrição é freqüentemente preocupação de muitos, mas a sua solução tem sido responsabilidade de poucos. Muitos profissionais de saúde passaram a rotular a desnutrição infantil como sendo um problema social e a adotar uma atitude de descaso, de pouca importância à criança desnutrida ou em risco de desnutrição. Da mesma forma, adotando uma atitude de menos valia em seu caráter interdisciplinar, eles atuam de forma desintegrada e também se mantêm distanciados dos avanços que continuam ocorrendo para tentar solucionar o problema da desnutrição (BRASIL, 1999).

A desnutrição infantil onera os custos do setor saúde, as crianças desnutridas se internam mais freqüentemente, o tratamento geralmente é caro e mais demorado do que em crianças bem nutridas. A duração da internação nem sempre é suficiente para garantir a reabilitação e as taxas de internações tornam-se altas.

Barros et al. (1996), ressaltam que 31% das crianças brasileiras menores de cinco anos de idade apresentam desnutrição. E ainda que a prevalência dessa desnutrição chega

a 60% nas regiões mais pobres do país. Assim, a desnutrição é considerada uma grave doença social que compromete a vida de milhares de crianças no mundo.

Portanto, sua erradicação transcende as medidas puramente biomédicas, devendo os profissionais da área da saúde intervir neste processo e conduzir investigações que otimizem o funcionamento das estruturas sociais existentes e trabalhar a comunidade de forma alternativa para a superação desses problemas sociais.

O motivo que nos chama a atenção para essas condições de extrema pobreza ou até desumanas, prende-se ao fato de que a desnutrição infantil tem sido apontada como uma das conseqüências mais graves da desigualdade social no Brasil, principalmente no chamado polígono da seca na região Nordeste.

É preciso considerar a influência dos fatores socioeconômicos, demográficos, culturais, as políticas de saúde e educação, cabendo aos profissionais, em particular à enfermagem, preocupar-se com esses fatores, a fim de melhorar a qualidade de vida da população.

Durante um estágio voluntário em uma instituição que trata crianças com desnutrição, observamos o constante internamento das crianças e decidimos como objetivo neste estudo identificar o perfil das famílias de crianças internadas em uma instituição de combate à desnutrição infantil.

METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo e exploratório que, de acordo com Polit e Hungler (1995), visa retratar, precisamente, as características de indivíduos, situações ou grupos, e a freqüência com que ocorrem determinados fenômenos. A presente proposta se relaciona com a importância de identificar o perfil das famílias de crianças internadas em uma entidade filantrópica, que trabalha nas áreas de educação preventiva e curativa, com a missão de contribuir, de forma holística, no combate à desnutrição infantil integrando o homem na sua identidade sociocultural e educacional.

A instituição possui um departamento de internamento com atendimento hospitalar, cuja capacidade é de 50 leitos, onde se reabilitam crianças com desnutrição grave, e que tenta obedecer às diretrizes da Organização Mundial de Saúde para essa finalidade.

A pesquisa foi desenvolvida com mães que estiveram acompanhando seus filhos internados nesta entidade de combate à desnutrição, localizada na periferia da cidade de Fortaleza e foi realizada no período de maio e junho de 2001.

Foram entrevistadas 10 mães, buscando identificar os fatores que desencadeiam a desnutrição nos seus filhos. As mães escolhidas para a inclusão no trabalho foram 50% da demanda diária do hospital.

Levamos em consideração, para a seleção dos sujeitos, o consentimento verbal e voluntário das mães para participarem da pesquisa, ficando-lhes preservado o anonimato e obedecendo ao que determina a Resolução 196/96 que envolve seres humanos e obtivemos parecer positivo do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Walter Cantídio.

Os resultados foram organizados e apresentados na forma de gráficos e tabelas, recebendo tratamento na forma de frequência absoluta e relativa.

Para efeito de análise foram utilizadas como parâmetros as informações anotadas a partir de entrevistas estruturadas, as quais foram respondidas pelas mães durante as visitas à instituição. Dividimos, por conveniência, os diversos aspectos como a idade das mães, nível de instrução, mães que não trabalham fora, idade da criança, renda familiar, localidade onde residem e tempo de amamentação da criança.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

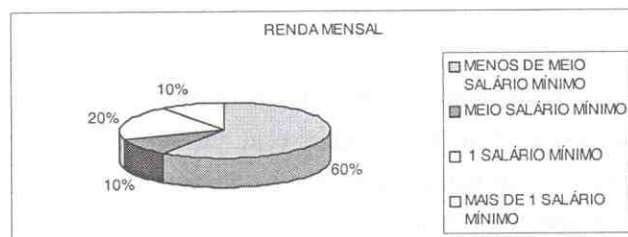
Das 10 mães que participaram do estudo, a idade variou entre 26 e 32 anos de idade, todas são multíparas, ficando assim descartada a hipótese de imaturidade das mães ou precocidade da sua maternidade.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS MÃES QUANTO À IDADE E GRAU DE INSTRUÇÃO, FORTALEZA-CEARÁ, 2001.

IDADE DAS MÃES	GRAU DE INSTRUÇÃO
12 a 18 anos	10% Analfabeta
19 a 25 anos	20% 1º grau incompleto
26 a 32 anos	60% 1º grau completo
Mais de 32 anos	10% 2º grau completo ou incompleto
Total	100%

Quanto ao grau instrucional observamos que 70% das mães possuem o 1º grau incompleto, o que dificulta o acesso e a compreensão das informações veiculadas nos serviços de saúde. Encontramos uma mãe analfabeta, somente duas tiveram a oportunidade de completar o primeiro grau, mas nenhuma chegou a cursar o segundo ou terceiro grau.

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS MÃES QUANTO AO NÍVEL SOCIOECONÔMICO, FORTALEZA-CEARÁ, 2001



A renda familiar de 60% das mães entrevistadas é de menos de meio salário mínimo por mês, com uma fonte de renda incerta e os encargos, na maioria, de sustentar uma família numerosa. Concordamos com Batista Filho (1990) e Nóbrega (1998), quando advertem que aproximadamente 32 milhões da população brasileira vivem em situação de extrema pobreza, em residências precárias e com uma renda per capita de menos de um salário mínimo.

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS MÃES QUANTO AO NÍVEL DEMOGRÁFICO, FORTALEZA-CEARÁ, 2001



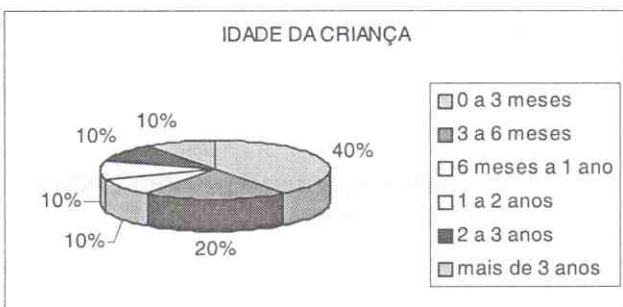
A maioria das mães entrevistadas reside no interior do Estado ou na periferia da Capital e, como conseqüência tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde, conforme demonstrado no gráfico 3 a seguir. Nóbrega (1998), lembra que a superação do problema da desnutrição infantil requer soluções não somente de recuperação dos indivíduos, mas, também, de mudanças estruturais como: moradia e acessos a serviços essenciais.

GRAFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS MÃES QUANTO À OCUPAÇÃO FORA DO LAR, FORTALEZA-CEARÁ, 2001



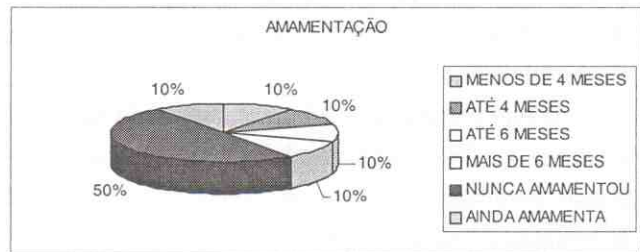
Observamos que 80% das mães não trabalham fora de casa, confirmando Facchini et al. (1992), que alertam para o fato de que as mães trabalharem fora não influencia no estado nutricional das crianças, evidenciando que o acesso a bens e serviços é mais importante no estado nutricional que a presença das mães junto à criança.

GRAFICO 4 – DISTRIBUIÇÃO DA IDADE DA CRIANÇA COM DESNUTRIÇÃO, FORTALEZA-CEARÁ, 2001



A maioria das crianças internadas com desnutrição grave, 40%, era menor de três meses de vida, idade em que estas deveriam ser amamentadas exclusivamente, quando seriam beneficiadas pelo conteúdo nutricional do leite materno, além da inexistência de custo às famílias. Contrariando Amari e Wojciechowski (1996), em que a desnutrição frequentemente se inicia a partir dos quatro a seis meses de vida, coincidindo com a idade de desmame e se prolonga durante os próximos dois anos, se a criança não morrer antes de alguma infecção associada ou da própria desnutrição.

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DAS MÃES COM RELAÇÃO AO TEMPO DE AMAMENTAÇÃO, FORTALEZA-CEARÁ, 2001.



No gráfico 5 analisamos que 50% das mães nunca amamentaram seus filhos e revela que a falta de eficácia das unidades básicas de saúde com relação ao pré-natal ainda é grande. Observamos também que só 10% das mães continuam amamentando os seus filhos até o 4º ou 6º mês de vida. Whaley e Wong (1989) consideram que a amamentação é muito importante e a criança que não mama poderá ter um agravo nutricional mais sério e com possível risco de morrer de algum tipo de infecção.

Há uma substancial redução de custos para os serviços de saúde quando a criança recebe aleitamento exclusivo nos três primeiros meses, decorrente da diminuição da morbidade no primeiro ano de vida (SPINELLI et al., 2002).

CONCLUSÃO

Nos resultados encontrados, o baixo fator socioeconômico das famílias contribuiu para as crianças apresentarem-se desnutridas, o baixo nível instrucional pode ter favorecido para que as mães negligenciassem os cuidados de saúde, pois 70% delas não concluiu o 1º grau, 60% tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde o que dificulta o controle nutricional da criança e a orientação de profissionais. A maioria das crianças é composta de menores de 3 meses, idade que o aleitamento materno é fundamental, e 50% delas nunca foi amamentada. Concluiu-se que os fatores acima contribuíram para o desencadeamento da desnutrição e grande parte das mães tornou-se alheia às necessidades e aos benefícios que poderiam obter através de uma assistência adequada de saúde.

Sabemos que o caminho da saúde para o futuro é a prevenção, dada a falência do sistema de saúde atual vigente e que prega a cura através de simples administração

medicamentosa. Entendemos que o homem deve ser visto como um todo e o fenômeno saúde-doença deve ser compreendido dentro de um contexto antropológico. A enfermagem, ao preocupar-se com a educação para saúde, insere-se de forma definitiva, na assistência sendo inegável a crise de identidade em que vive a mãe com uma criança desnutrida dentro do contexto familiar. Reveste-se da maior importância o estudo de todos os tópicos pertinentes a tal fenômeno, quer sejam aspectos sintomatológicos ou socioeconômicos, para a maior compreensão da mãe e da família com uma criança desnutrida, com o fim de melhorar a qualidade de vida, visto que a desnutrição é um evento evitável e, possivelmente, com conseqüências graves para a criança e para a família, que podem trazer traumas ou perturbações psicofísicas e emocionais para ambas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- AMARI, M. N.; WOJCIECHOWSKI, M. Como melhor tratar a desnutrição? *Pediatr. Atual*, v. 9, n. 7, p. 48-51, julho, 1996
- BATISTA FILHO, M. Brasil: a situação nutricional. Editorial. *Rev. IMIP*, v. 4, n. 1, p. 1-2, 1990.
- BRASIL, Ministério da Saúde OPAS/OMS, **Diretrizes para o tratamento da criança severamente desnutrida a nível hospitalar no Brasil**. Brasília, 1999. 35p.
- BARROS, D. I.; POTENZA, A. N. S.; SARDINHA, F. A.; SILVEIRA, S. F.; FISBERG, M.; ANCONA, L. F.; NÓBREGA, F. J. Comparação do conhecimento sobre nutrição de crianças desnutridas e eutróficas. *Rev. Paul. Pediatr.*, v. 14, n. 3, p. 107-112, 1996.
- FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; FASSA, A. C. Trabalho materno e ganho de peso em crianças menores de 5 anos de idade. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, 2., 1992, Belo Horizonte. **Resumos...**
- FERNANDES, B. S.; JERÔNIMO, M. L.; LEONE, C. Características familiares e cuidados e condições de saúde das crianças: seu papel no risco de desnutrição protéico-calórico. *Pediatria*, v. 18, n. 2, p. 65-74, 1996.
- GIUGLIANI, E. R. J.; ROTTA, A. T.; RIBEIRO, A. M.; MELO, C.; MOREIRA, C.; DIAS, C. C. C.; PRYTALUK, T. M. Percepção materna sobre a adequação do peso e altura de crianças menores de 5 anos em uma periferia de Porto Alegre. *Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Grande Sul*, v. 10, n. 2, p. 70-73, 1990.
- NOBREGA, F. J. **Distúrbios nutricionais**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. p. 11-27, 47-70, 80-87, 94-99.
- POLIT, D. E.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SPINELLI, M.G.N.; SESOKO, E. H.; SOUZA, J. M.; SOUZA, S. B. A situação de aleitamento materno de crianças atendidas em creches da Secretaria da Assistência Social do Município de São Paulo- região Freguesia do Ó. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, v. 2, n. 1, p. 23-28, jan./abr. 2002.
- WHALEY, L. E.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenção efetiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. p. 209-217, 228-241.

RECEBIDO: 04/09/2002

ACEITO: 04/02/2003